

ID: 73351308

30-01-2018

Universidade assinala Dia Mundial das Zonas Húmidas

INICIATIVA “Zonas húmidas para um futuro urbano sustentável” é o tema do programa comemorativo com que vai ser assinalado, sexta-feira e sábado, o Dia Mundial das Zonas Húmidas, por iniciativa do Centro de Ecologia Funcional (CFE) da Universidade de Coimbra (UC) e a Associação Portuguesa de Herpetologia, com o apoio da Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável.

Neste âmbito, decorre sexta-feira, no Colégio de S. Bento (Sala 2.4), um seminário em cuja sessão de abertura, às 17h00, intervém a bióloga e professora da UC Helena Frei-



Programa inclui uma visita à Escola da Água em Arrifana

tas, seguindo-se comunicações sobre os temas “Didáctica ambiental nas zonas húmidas, história de um sucesso” (Emanuele Fasola), “Doenças e parasitas em anfíbios” (Sara Costa) e “Espécies

invasoras de charcos e zonas húmidas” (Jael Palhas).

O programa prossegue sábado em Arrifana (Condeixa) com visita à Escola da Água, às 10h00, uma acção de voluntariado para restauro ecológico da Nascente da Arrifana, às 11h00, e a visita de campo “A biodiversidade nas lagoas da Serra de Sicó”, pelas 14h00.

«Em Portugal, o ano de 2017 foi o mais seco dos últimos 87 anos. Segundo os cenários previstos de alterações climáticas, poderá agravar-se a seca na região mediterrânica nas próximas décadas. É urgente divulgar o papel fulcral que as zonas húmidas têm nos nos-

sos ecossistemas e na nossa qualidade de vida», sublinham os responsáveis do Centro de Ecologia Funcional da UC e da Associação Portuguesa de Herpetologia, a propósito desta efeméride, que evoca a criação, em 1971, da Convenção de Ramsar relativa à conservação e ao uso sustentável das zonas húmidas.

O tema mundial escolhido este ano, “Zonas húmidas para um futuro urbano sustentável”, alerta a sociedade para o facto de a conservação das zonas húmidas não ser «uma preocupação apenas dos ambientalistas ou de quem vive na natureza, mas sim uma preocupação de todos nós (mesmo da população mais urbana), que dependemos diariamente dos serviços ambientais que estas zonas nos prestam», conclui a UC, numa nota ontem divulgada. ◀